



MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

RESPEITO

IGUALDADE

SOLIDARIEDADE



A Ouvidoria da UnDF no Combate ao Racismo:

Um Espaço Estratégico e Democrático

A Ouvidoria da Universidade do Distrito Federal (UnDF) consolida-se como um espaço estratégico e democrático, essencial para promover a comunicação social e fortalecer os pilares da cidadania, humanização e acessibilidade nas políticas de ensino superior distrital. Nesse contexto, sua atuação é crucial no enfrentamento do racismo, fomentando debates e práticas que combatam as desigualdades estruturais presentes na sociedade brasileira.

Nesse cenário, a Ouvidoria da UnDF assume um papel central na construção de políticas antirracistas, promovendo o diálogo e a escuta ativa como instrumentos de transformação. Ao valorizar a memória, a resistência e as lutas étnico-raciais, a Ouvidoria contribui para a desconstrução de estruturas históricas de opressão, fortalecendo a democratização e a justiça social no âmbito universitário, de modo a promover transformações sociais em prol de uma sociedade mais justa, solidária e antirracista.



Dia da consciência negra

Esta data é uma oportunidade para refletirmos sobre os desafios que ainda enfrentamos em relação ao racismo e à desigualdade, incentivando a luta por um futuro mais justo.

NÃO SE APAGA

**O RACISMO EM 1 MÊS DE CONSCIÊNCIA
DO ANO TODO**

O Dia da Consciência Negra é importante para relembramos que a nossa sociedade foi construída por meio da escravidão. Por mais que melhorias e mudanças tenham acontecido, a falta de oportunidades para a população negra, o racismo presente nos detalhes do cotidiano e as tentativas de apagamento da cultura africana evidenciam que ainda temos um longo caminho a ser trilhado. É disso que se trata o Dia da Consciência Negra.

É símbolo da luta, da resistência e a consciência de que a negritude não é inferior e que o negro tem seu valor e seu lugar na sociedade.



Respeito não tem cor tem consciência.

Cultura de Paz

Educar para a paz é incorporar os valores sociais para a vida democrática que são: igualdade, respeito às diversidades e aos direitos humanos, liberdade, diálogo, reconciliação, solidariedade, desenvolvimento e justiça social;



Política de Humanização da UnDF



Letramento Racial

conjunto de práticas pedagógicas que têm por objetivo conscientizar a pessoa sobre a estrutura e funcionamento do racismo na sociedade e torná-lo apto a reconhecer, criticar e combater atitudes racistas em seu cotidiano.

O Letramento racial como prática antirracista é a fundamental para transformar pessoas.

As pessoas transformaram a UnDF.



Letramento Racial e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Por meio do letramento racial é possível trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e promover a justiça, igualdade e inclusão. Eis algumas conexões principais:

- **ODS 1: Erradicação da Pobreza**

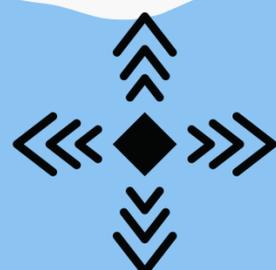
O racismo tem papel histórico na marginalização econômica de comunidades racializadas, perpetuando ciclos de pobreza. Ensinar sobre os mecanismos do racismo ajuda a entender por que comunidades negras, indígenas enfrentam maior vulnerabilidade econômica.

- **ODS 3: Saúde e Bem-Estar**

O letramento racial tem implicações diretas para a saúde pública, especialmente no enfrentamento das disparidades raciais nos sistemas de saúde. O racismo afeta profundamente a saúde mental, gerando estresse crônico, ansiedade e outros transtornos. Sensibilizar profissionais de saúde sobre essas questões é essencial.

- **ODS 4: Educação de Qualidade**

O letramento racial promove a inclusão de narrativas e histórias de grupos racializados nos currículos escolares, combatendo estereótipos e promovendo uma educação mais equitativa e representativa.



- **ODS 5: Igualdade de Gênero**

O letramento racial promove a visibilidade e o empoderamento de mulheres negras em espaços de decisão e liderança.

- **ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico**

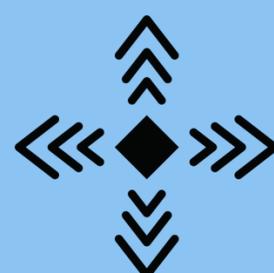
O letramento racial ajuda empregadores a identificar e combater práticas discriminatórias, promovendo ambientes de trabalho mais inclusivos.

- **ODS 10: Redução das Desigualdades**

Trabalhar o letramento racial ajuda a reduzir desigualdades estruturais baseadas na raça, promovendo políticas públicas que abordem diretamente o racismo sistêmico.

- **ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes**

O racismo institucional está presente em sistemas de justiça, segurança pública e governança e perpetuam a exclusão dos grupos racializados. Promover o letramento racial ajuda a construir instituições mais inclusivas e justas.

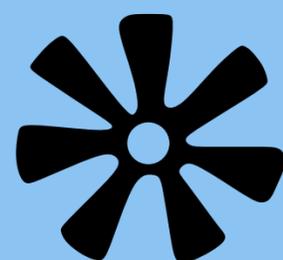


A palavra de ordem é **respeito**

"No mercado de trabalho, a população negra também sofre com o preconceito, pois recebe, em média, R\$ 1.200 reais a menos em comparação aos trabalhadores brancos. Em relação ao desemprego, os negros sofrem mais, uma vez que mais de 60% dos desempregados são negros."

"Os negros são mais condenados que os brancos quando são processados por posse de drogas. Paradoxalmente, os negros são apreendidos com doses menores de substâncias ilícitas em relação a condenados que são brancos. A polícia é mais rigorosa com os negros, uma vez que 76% dos mortos pela polícia são negros."

Cerca de 56% da população brasileira autodeclara-se negra (pretos ou pardos), mas, entre os mais ricos, os negros representam somente 17,8%. Em contrapartida, os negros representam 75% dos mais pobres, e também corresponderem à maioria dos presos no Brasil: 65%."



O que a UnDF faz para melhorar essa realidade?

1 Política de Acesso

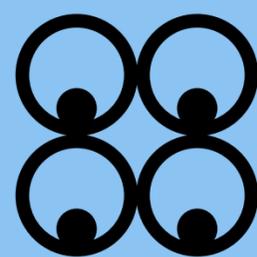
A UnDF nasce com **cotas raciais** para o ingresso de discentes e docentes, com o trabalho de uma **Banca de Heteroidentificação Permanente** própria. Mais de 20% dos discentes da universidade foram convocados pelo sistema de cotas.

2 Política de Permanência

As Políticas de Permanência Estudantil da UnDF contemplam **em sua maioria, estudantes negros** por meio de auxílios, o que representa a população acadêmica preta e parda, mais vulnerável socioeconomicamente.

3 Capacitações

Servidores e Docentes foram capacitados por meio do curso presencial "**Princípios Básicos do Letramento Racial**" na universidade e participaram de capacitações do CEBRASPE, ENAP para atuação em Bancas de Heteroidentificação.



4 Ações

A UnDF, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT), abriu inscrições para a atividade de extensão denominada “Núcleo de Estudos Étnico-raciais”, ministrada pela Profa. Paloma Maroni.

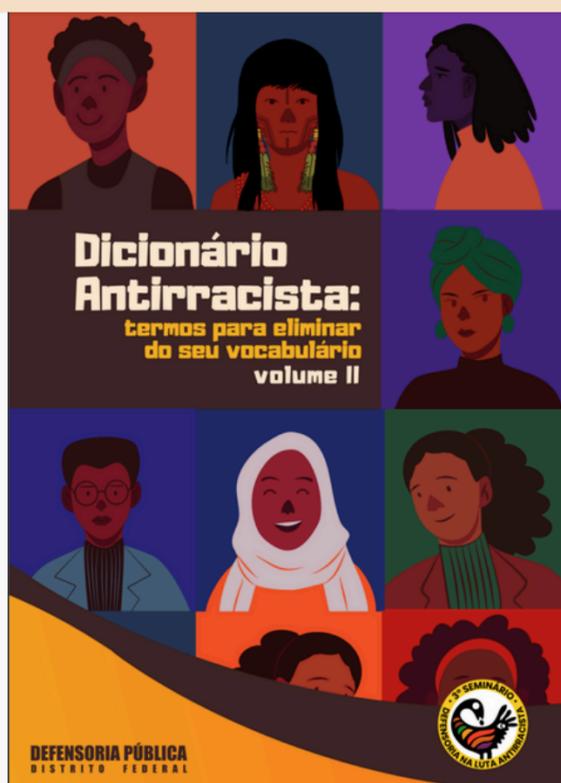


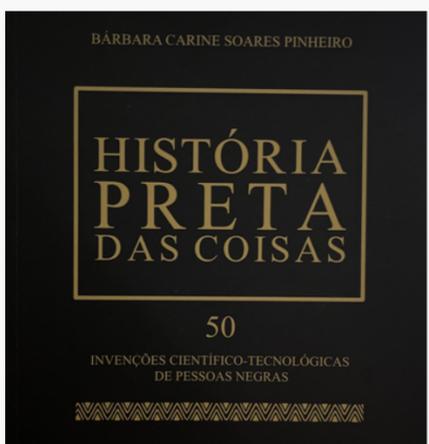
[Catálogo de Extensão](#)

5 Parcerias

A Ouvidoria da UnDF em parceria com a Ouvidoria da Defensoria e de outras instituições produziu e lançou o II volume do Dicionário Antirracista.

[Dicionário Antirracista](#)





Livro

Apresenta produções científico-tecnológicas ancestrais e contemporâneas em afroperspectiva, buscando ressignificar as bases intelectuais ocidentais

Filme

Aborda a história de William Kamkwamba, um garoto inteligentíssimo, autodidata, que descobriu um método de criar energia eólica no meio das terras secas do Malawi, de modo a garantir a irrigação das colheitas e a sobrevivência de uma população faminta.



Exposição



o Projeto Memória Lélia Gonzalez celebra vida e o legado da escritora e ativista com a Mostra Educativa Caminhos e Reflexões Antirracistas e Antissexistas. Considerada referência mundial do feminismo negro e pioneira no debate sobre raça e gênero no Brasil.

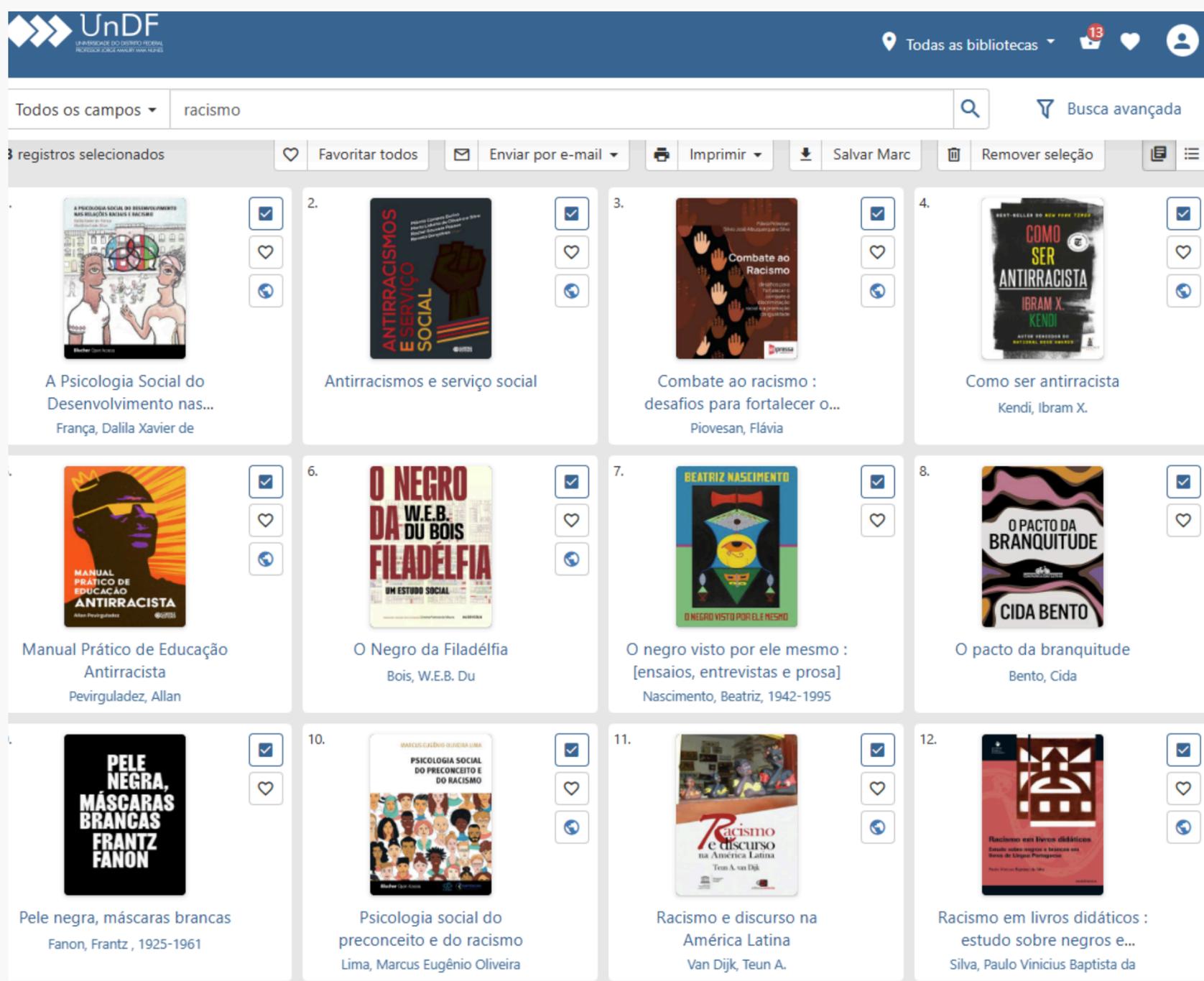
Passatempo



Livro de Passatempos do Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" da UFPR promove a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.



Exemplos de livros da nossa biblioteca



The screenshot shows a search results page for 'racismo' on the UnDF library website. The page displays 12 book covers in a grid format, each with a title, author, and interactive icons (checkbox, heart, globe). The books listed are:

- A Psicologia Social do Desenvolvimento nas Relações Étnicas e Racismo - França, Dalila Xavier de
- Antirracismos e serviço social
- Combate ao racismo : desafios para fortalecer o... - Piovesan, Flávia
- Como ser antirracista - Kendi, Ibram X.
- Manual Prático de Educação Antirracista - Pevirguladez, Allan
- O Negro da Filadélfia - Bois, W.E.B. Du
- O negro visto por ele mesmo : [ensaaios, entrevistas e prosa] - Nascimento, Beatriz, 1942-1995
- O pacto da branquitude - Bento, Cida
- Pele negra, máscaras brancas - Fanon, Frantz, 1925-1961
- Psicologia social do preconceito e do racismo - Lima, Marcus Eugênio Oliveira
- Racismo e discurso na América Latina - Van Dijk, Teun A.
- Racismo em livros didáticos : estudo sobre negros e e... - Silva, Paulo Vinicius Baptista da

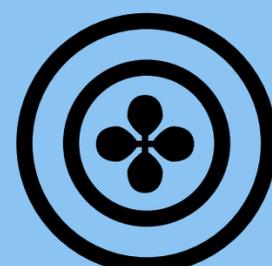
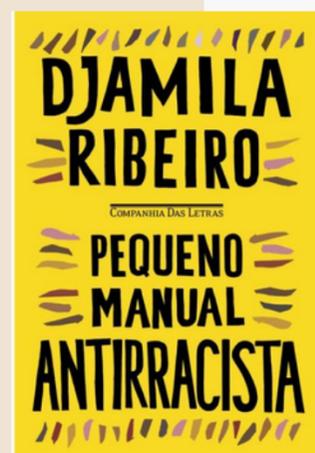
[Biblioteca da UnDF](#)

Outras referências...



Literatura Brasileira e Afro-Brasileira

- "Quarto de Despejo" – Carolina Maria de Jesus
- "Torto Arado" – Itamar Vieira Junior
- "Um defeito de Cor" – Ana Maria Gonçalves
- "Ponciá Vicêncio" – Conceição Evaristo.
- "Pequeno manual antirracista" - Djamilia Ribeiro





Adinkras são símbolos gráficos originários do povo Akan, principalmente do Gana e da Costa do Marfim, na África Ocidental. **O uso dos adinkras remonta ao século XIX.** Esses símbolos têm um profundo **significado cultural e espiritual**, sendo tradicionalmente usados para expressar conceitos filosóficos, valores morais, conselhos e a história do povo Akan.

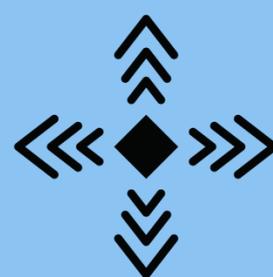
Originalmente, os adinkras eram aplicados em tecidos, principalmente em roupas cerimoniais, muitas vezes associadas a funerais, para transmitir mensagens sobre a vida, as crenças e o legado da pessoa que faleceu. **O termo "adinkra" pode ser traduzido como "adeus".**

Métodos Tradicionais de Produção

Os tecidos adinkra eram tradicionalmente **feitos à mão**, com estampas criadas **usando carimbos esculpidos em cabaças.** A **tinta**, chamada "adinkra aduru", era **preparada com a casca de árvores locais**, como o badie, criando um **pigmento natural** para tingir o tecido.

Uso Moderno

Hoje, os símbolos adinkra vão além do uso tradicional em tecidos. Eles são encontrados em **obras de arte, joalheria, decoração, logótipos e até tatuagens.** Apesar da modernização, os adinkras continuam a ser um forte símbolo de **identidade cultural** para os Akan e um meio de comunicação visual reconhecido globalmente. Os adinkras são uma fusão de arte, filosofia e espiritualidade que reflete os valores de uma rica tradição africana.

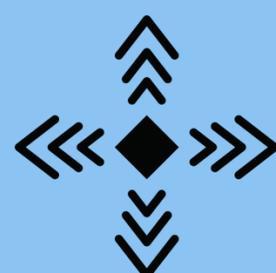


A Lei 10.639 publicada em 2003 estabelece a obrigatoriedade de que a temática de história e cultura afro-brasileira seja incluída no currículo oficial da rede de ensino. Não entanto, em 71% dos municípios brasileiros a legislação não é cumprida como aponta pesquisa de Geledés e Instituto Alana.



[Publicação da pesquisa Geledés Lei 10.639](#)

- **Lei 7.716/89**, chamada Lei Caó define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor;
- **Lei 10.639/03** dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira no currículo da rede de ensino;
- **Lei nº 12.288/2010** institui o Estatuto da Igualdade Racial;
- **Lei nº 14.532/2023** tipifica como crime de racismo a injúria racial.



Eu fui vítima ou presenciei racismo, o que fazer?

1. Priorize seu Bem-Estar;
2. Reúna provas: hora, local, nomes ou descrições dos envolvidos, testemunhas e o contexto;
3. Denuncie formalmente na Ouvidoria da Universidade.

A **Ouvidoria da UnDF** têm canal específico para **receber denúncias de discriminação e racismo**. A Ouvidoria é o órgão na universidade responsável por receber denúncias e encaminhá-las para os setores competentes, por meio da plataforma [ParticipaDF](#), pelo telefone 162 ou presencialmente.



- A **Ouvidoria da UnDF** faz a **análise técnica preliminar** e, verifica se o relato apresenta os elementos mínimos de uma denúncia;
- Se o relato não apresentar algum dos elementos mínimos a denúncia poderá ser arquivada pela Ouvidoria da UnDF com a devida justificativa como previsto no art 23, inciso V, do Decreto nº 36.462/2015;
- Caso o relato apresente os elementos mínimos e as informações sejam suficientes para compreender de que forma o fato aconteceu, a Denúncia será encaminhada à **Controladoria Setorial da UnDF para apuração dos fatos e juízo de admissibilidade** o que poderá resultar em Processo Administrativo Disciplinar (PAD) ou arquivamento, no caso do denunciado ser servidor.

Denunciar o racismo contribui para mudar a cultura institucional e garantir que a universidade cumpra seu papel em formar cidadãos em um ambiente justo e igualitário. Sua denúncia ajuda a proteger não só você, mas também outras pessoas que podem enfrentar situações semelhantes.

Você não está sozinho nessa luta. 🦊



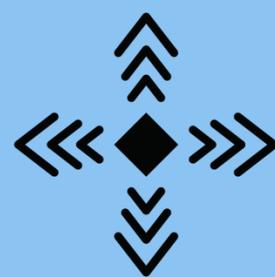
O enfrentamento às práticas discriminatórias e racistas, bem como, o seu monitoramento precisa ser responsabilidade de todas as pessoas, não importando a sua cor.

Uma política universitária que assume o **compromisso antirracista** e valoriza as contribuições dos povos africanos e das populações afro-brasileiras para a formação de nosso país colabora para o **enfrentamento da evasão**, para a **formação integral do indivíduo**, para o **desenvolvimento de uma sociedade menos violenta** e mais empática e, principalmente, fortalece a equidade na **garantia de direitos para todas as pessoas**.

“De fato, para aqueles que passaram pela dominação colonial ou a quem, num dado momento da história, a sua **humanidade** foi **roubada**, a recuperação desta parte de humanidade passa muitas vezes pela proclamação da diferença. Mas, como vemos em certa crítica negra moderna, a proclamação da diferença é apenas um momento de **um projeto mais vasto** - de um mundo que virá, de um mundo antes de nós, no qual o destino é universal, **um mundo livre do peso da raça** e do ressentimento e do desejo de vingança que qualquer situação de racismo convoca (MBEMBE, Achille, 2014, p. 306)”.



*Citação do livro “Crítica da Razão Negra” de Achille Mbembe.



“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois só o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.”

Nelson Mandela

